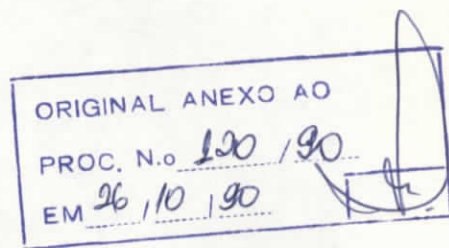


37

Senhor Presidente
Senhores Vereadores



Hermann José Reipert foi um vicentino, excepcional romancista que trabalhou a alma humana como artífice trabalha a argila.

Em fins do ano passado morreu em Praia Grande, em meio à natureza e em meditação plena, como que se preparando para o grande momento da libertação.

Era seu pai Hermann Reipert, Vereador vicentino para o triênio 1899 a 1901, tendo tomado posse no dia 07 de janeiro de 1899, com 59 votos, exercendo o cargo de 2º Secretário da Mesa, tendo ainda sido membro da Comissão de Fazenda, Contas e Orçamento Municipal.

Hermann foi para São Paulo realizar seu destino, carregando as paragens marítimas dentro dele, iniciando sua vida profissional na Biblioteca Mário de Andrade, passando logo a redator do Boletim Bibliográfico, sem dúvida a melhor e mais bem cuidada publicação do gênero no País. Ali ele abria espaços imensos para os intelectuais santistas.

Praticamente um homem de pensamento, tinha uma visão aguda da tragédia do homem do século XX, tornou-a em literatura na obra "A Travessa do Elefante Sem Número", cuja leitura faz muita gente reinventar a vida, espelhando-se em personagens que anseiam por atingir o equilíbrio do espírito-matéria. Grandes críticos do País foram se apossando da obra e o impacto desse romance inicial lhe concedeu o Prêmio Jabuti de Literatura.

É como se ele lançasse dentro da noite, através de seus livros, um grito de desespero dizendo que o espírito agoniza, dentro de um cotidiano sem grandeza, que o esvazia mortalmente até a banalização e o desfiguramento da essência da vida. É no fundo aquele velho drama existencial - o homem deslocado numa sociedade que não mais o aceita, porque os seus valores entram na rota de colisão.

Toda essa problemática está novamente no trabalho "Os Cupins", com notável condensação filosófica completa em linguagem e mistérios humanos.

Nesta obra Hermann coloca o homem diante da possibilidade do grande despertar. O leitor emerge das páginas

densas dessa singular novela como se tivesse levado uma surra, tal a intensidade da experiência vivencial a que foi submetido.

Entendemos que não podemos deixar cair no esquecimento a memória deste ilustre filho, o escritor Hermann José Reipert. Embora passado pouco tempo de seu desaparecimento, poucos vicentinos valorizaram esse excepcional escritor, e não será tarde para prestarmos essa homenagem que estamos propondo, principalmente por se tratar de um homem que já estando com a visão prejudicada, ao receber grande claridade de luz solar na face, disse que: "a grande tragédia do homem é a lucidez, e o homem lúcido é o que mais sofre".

Pois bem, Hermann José Reipert, segundo Nelson Salazar Marques Escritor, Professor Universitário e Delegado Regional da UBE para a Baixada Santista, de acordo com declaração no jornal "A Tribuna" no dia 27 de abril de 1990, era um homem extremamente lúcido e por isso o seu sofrimento existencial ia além do imaginável.

Assim sendo, na certeza de poder contar com a anuência dos nobres Colegas, submeto à consideração do E.Plenário o seguinte

PROJETO DE LEI Nº 79/90
DOCUMENTO Nº 3028/90

Art. 1º - Passa a denominar-se "Hermann José Reipert - Escritor", a Viela nº 01, travessa das Ruas José Adriano Marrey Júnior e Antônio dos Santos Barbosa, no bairro Cidade Náutica.

Art. 2º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

SALA MARTIM AFONSO DE SOUZA
EM 25 DE OUTUBRO DE 1990

aa) FRANCISCO NETO
EMMANUEL MENEZES PIMENTEL
EVARISTO MARTINS JÚNIOR

ARQUIVADO EM 07, 12, 90
ARQUIVISTA